

Vosseledone charrua Palacio, 1978

Tatiana Leite; Catarina Cardoso de Melo; Erica Alves González Vidal; João Bráullio de Luna Sales; Luana Mallmann Specht; Mariana Osório Côrtes; Rafael Schroeder; Richard Schwarz; Rodrigo Silvestre Martins; Roberta Aguiar dos Santos; Allan Cesar Silva Scalco; Fabíola Schneider; Priscila Marchetti Dolphine; Manuel Haimovici

Como citar

Leite, T.; Melo, C.C.; Vidal, E.A.G.; Sales, J.B.L.; Specht, L.M.; Côrtes, M.O.; Schroeder, R.; Schwarz, R.; Martins, R.S.; Santos, R.A.; Scalco, A.C.S.; Schneider, F.; Dolphine, P.M.; Haimovici, M. 2024. *Vosseledone charrua*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.9904.1> - Acesso em: 14 de mar. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 03/06/2022

Ano da publicação: 2024

Justificativa

Vosseledone charrua é um polvo bentônico associado à águas frias, que ocorre no Atlântico Sul ocidental, do Nordeste do Brasil ao Uruguai, na plataforma continental e talude, entre 10 e 475 m de profundidade. No Brasil, existem registros do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul, até a quebra do talude. É capturada ocasionalmente como fauna acompanhante em pescarias de arrasto de fundo industrial. Embora não existam dados populacionais, não foram identificadas ameaças relevantes que coloquem a espécie em risco de extinção em um futuro próximo. Sendo assim, *V. charrua* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Mollusca

Classe: Cephalopoda

Ordem: Octopoda

Família: Megaleledonidae

Gênero: *Vosseledone*

Espécie: *Vosseledone charrua*



Autor: Haimovici et al., 2007

Nomes Comuns

- polvo-charrua (Brasil / português)

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Ao descrever *Vosseledone charrua*, Palácio (1978) a diferencia dos gêneros *Bathypolypus*, *Bentheledone*, *Eledone*, *Graneledone*, *Pareledone*, *Tetracheledone* e *Thaumeledone* utilizando como critério taxonômico a rádula, saco de tinta, órgão do funil, hectocótilo e divertículo esofágico (bucha). É pertencente à família Megaleledonidae.

A rádula degenerada de *Thaumeledone brevis* e de *Thaumeledone gunteri* sugerem a possibilidade de essas



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

espécies serem coespecíficas com *Vosseledone charrua*, principalmente *T. brevis*, devido a distribuição geográfica semelhante (Palacio, 1978).

Recentes análises genéticas têm demonstrado a proximidade filogenética de *Vosseledone charrua* com *Velodona togata*, da costa de Moçambique e Tanzânia no Oceano Índico (Haimovici *et al.*, em preparação).

Para esse avaliação, será considerada *V. charrua* para o Brasil (Oficina, com. pess., 2022).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Vosseledone charrua é um polvo bentônico associado às águas frias, que ocorre no Atlântico Sul ocidental, do Nordeste do Brasil ao Uruguai, na plataforma continental e talude (Palacio, 1978; Haimovici *et al.*, 2007; Haimovici, Santos & Fischer, 2009; Jereb *et al.*, 2014).

Distribuição Nacional

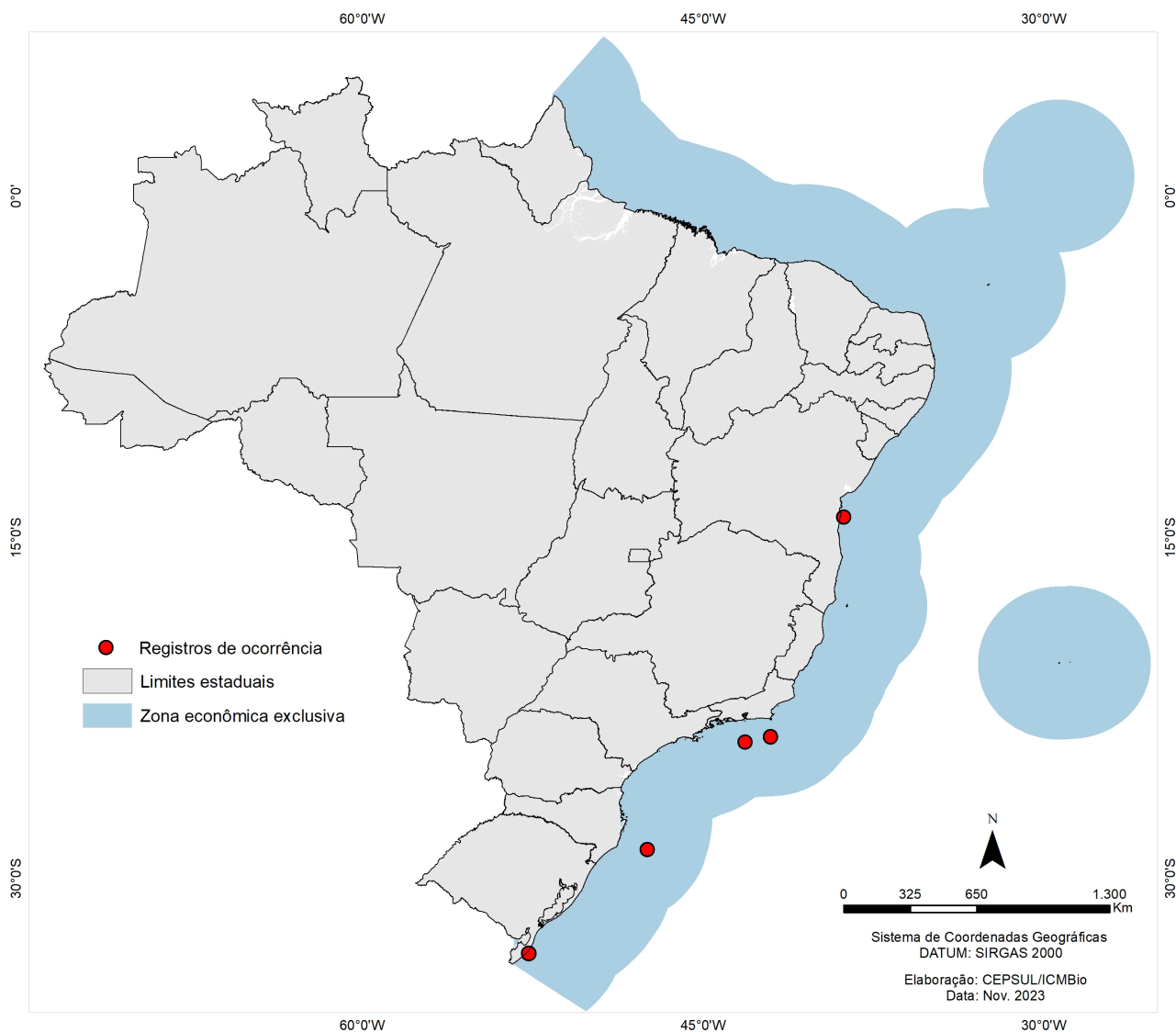
No Brasil, existem registros do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul, até a quebra do talude (Perez, Martins & Santos, 2004; Haimovici *et al.*, 2007).

Estados

Bahia, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo

Biomass

Sistema Costeiro-Marinho



História Natural

Espécie migratória? Não

As informações estão nos campos específicos.

Hábito Alimentar

Tipo	Referência Bibliográfica
Carnívoro	

Hábito alimentar especialista? Não

Observações sobre o hábito alimentar

Em análises do conteúdo do trato digestivo de *Vosseledone charrua*, a maioria das peças alimentares identificadas eram pertencentes a crustáceos (tanto é preciso destacar a desvantagem de se utilizar análise de conteúdo estomacal como método para determinação da dieta em polvos, já que a dificuldade na identificação de partes moles e de itens já triturados pelo bico e/ou parcialmente digeridos pode enviesar as conclusões (Boyle & Rodhouse, 2005). Ainda com as ressalvas citadas e possível concluir que *Vosseledone charrua* é um predador generalista/oportunista com tendência a carcinofagia (Vasconcellos & Haimovici, 2016).

Observações sobre o hábitat

Vosseledone charrua é um pequeno polvo bentônico de profundidade, endêmico das águas subtropicais e temperadas do talude do Atlântico Sudoeste frequente sobre fundos consolidado da quebra de plataforma e talude superior (Haimovici, Santos & Fischer, 2009).

Reprodução

Tamanho da prole: 49 - 89 indivíduo(s)

Vosseledone charrua pode ser considerada uma espécie semelpárea que segue um padrão de desova monocíclica, com liberação de ovos ocorrendo no final da vida. É um polvo de desova bentônica, baixa fecundidade e ovos grandes e ricos em vitelo, tipicamente como polvos de profundidade. Essas características sugerem que a espécie desenvolva cuidado parental com seus ovos. Devido a pouca mobilidade dos ovos e de seus juvenis, *Vosseledone charrua* não tem boa capacidade de dispersão de sua prole, inviabilizando a colonização de novas áreas distantes.

Nas fêmeas observadas, o número total de ovócitos intraováricos variou de 57 a 149, numa faixa de tamanho de 0,3 a 19,6 mm. O número de ovócitos maiores de 10 mm (considerados maduros) variou de 49 a 89 (média: 62,8; desvio padrão 14,0). Embora ovócitos em estágios menos avançados de maturação possam se desenvolver até a desova, este último valor deve ser o mais próximo à fecundidade realizada nas posturas. Não foi observada correlação entre o número de ovócitos intraováricos e o peso total, indicando que, a partir do início da maturação sexual, as fêmeas não geram novos ovócitos, apenas maturam os já presentes em seu ovário.

Todos os machos mais pesados que 100 g apresentam espermatozóides em seu saco de Needham. machos investem na produção de espermatozóides grandes, mas em pouca quantidade. O número de espermatozóides no saco espermatofórico varia de 0 a 13, com tamanhos variando de 5,0 a 57,7 mm. O número e o tamanho de espermatozóides mudam com o tamanho. Machos com menos de 100 g podem não apresentar nenhum ou possuir até 12 espermatozóides imaturos, menores que 30 mm. Machos com mais de 100 g tem até 5 espermatozóides maduros medindo até 57 mm em seu saco espermatofórico.

Fêmeas com ovos maduros e machos com espermatozóides desenvolvidos são encontrados em vários meses do ano, indicando que *Vosseledone charrua* se reproduz e desova ao longo do ano todo (Vasconcellos & Haimovici, 2016).

População

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

Na década de 2000, *Vosseledone charrua* foi o cefalópode não comercial mais frequentemente capturado pela pesca comercial de arrasto no talude do Sudeste e Sul do Brasil. A presença da espécie ao norte da costa do Rio Grande do Sul era suportada por um único registro em Palácio (1978) considerado duvidoso (Haimovici & Perez, 1991). Devido as numerosas capturas obtidas entre 300 e 400m confirmam que a espécie efetivamente estende sua distribuição até o litoral de São Paulo e Rio de Janeiro (Perez, Martins & Santos, 2004). Foram examinados 41 machos, 14 fêmeas e 13 indivíduos de sexo indeterminado, sendo ambos os sexos similares em comprimento do manto e peso (machos 39-88 mm CM - 23-282 g; fêmeas 43-80 mm CM - 28 -143 g).

Na Bahia, foram coletados quatro exemplares capturados por redes de arrasto de fundo experimental na quebra do talude (Haimovici *et al.*, 2007).

Ameaças

Capturados como fauna acompanhante das operações de pesca de arrasto de fundo profundo no Sudeste e Sul do Brasil entre 2000 e 2003 (Perez, Martins & Santos, 2004). Embora seja capturada ocasionalmente, essa ameaça não foi considerada relevante ao ponto de levar a espécie a risco de extinção em um futuro próximo.

Usos

A espécie é utilizada para consumo humano, comercializada em pequena escala.

Conservação

Última avaliação

Data: 05/10/2022

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2022		Menos Preocupante (LC)		

* Categoria não utilizada no método IUCN.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Presença em UC/TI

Não foram encontradas informações para o táxon.

Equipe Técnica
Davi de Vasconcellos Machado

Avaliadores
Catarina Cardoso de Melo, João Bráullio de Luna Sales, Luana Mallmann Specht, Manuel Haimovici, Mariana Osório Côrtes, Rafael Schroeder, Richard Schwarz, Roberta Aguiar dos Santos, Rodrigo Silvestre Martins, Tatiana Leite, Érica Alves González Vidal

Validadores
Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Elba Sancho Garcez Militão



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências Bibliográficas

- Allcock, L. (2018) *Vosseledone charrua*. <https://www.iucnredlist.org/species/162719/949136#assessment-information>.
- Boyle, P. & Rodhouse P. (2005) *Cephalopods, ecology and fisheries* Oxford, Blakwell Publishing, 419pp.
- Haimovici, M. & Perez, J.A.A. (1991) Coastal cephalopod fauna of southern Brazil. *Bulletin of Marine Science*. 49 (1-2), 221-230.
- Haimovici, M., Costa, P.A.S., Santos, R.A., Martins, A.S. & Olavo, G. (2007) Composição de espécies, distribuição e abundância de cefalópodes do talude da região central do Brasil In: Costa, Olavo & Martins (eds.) *Biodiversidade da fauna marinha profunda na costa central brasileira*. Edição 24 Rio de Janeiro, Série Livros. Documentos REVIZEE/SCORE-Central., pp. 109-132.
- Haimovici, M., Santos, R.A. & Fischer, L.G. (2009) Class Cephalopoda In: Rios (ed.) *Compendium of Brazilian Sea Shells*. Rio Grande RS, Evangraf, pp. 610-649.
- Jereb, P., Roper, C. F. E., Norman, M. D. & Finn, J. K. (2014) *Cephalopods of the World: An annotated and illustrated catalogue of cephalopod species known to date. Volume 3: octopods and vampire squid* Rome, Italy, FAO, 370pp.
- Norman, M.D., Boucher-Rodoni, R. & Hochberg, F.G. (2009) A new genus and two new species of mesobenthic octopuses from Australia and New Caledonia. *Journal of Molluscan Studies*. 75 (4), 323-336.
- Norman, M.D., Finn, J.K. & Hochberg, F.G. (2016) Family Octopodidae In: Jereb *et al.* (eds.) *Cephalopods of the world. An annotated and illustrated catalogue of cephalopod species known to date. Volume 3. Octopods and Vampire Squids*. Edição No. 4, Vol. 3 Rome, FAO, p. 36215.
- Palacio, J. P. (1978) *Vosseledone charrua*: A new Patagonian cephalopod (Octopodidae) with notes on related genera. *Bulletin of Marine Science*. 28, 282-296.
- Perez, J. A. A., Martins, R. S. & Santos, R. A. (2004) Cefalópodes capturados pela pesca comercial de talude no sudeste e sul do Brasil. *Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology*. 8(1), 65-74.
- Smith, C.D. (2003) Diet of *Octopus vulgaris* in false bay, South Africa. *Marine Biology*. 143 (6), 1127-1133.
- Vasconcellos, D. & Haimovici, M. (2016) Caracterização do desenvolvimento reprodutivo de *Velodona* sp. no talude continental do sul do Brasil . In: 15ª Mostra da Produção Universitária - MPU (ed.) *Anais da 15ª Mostra de Produção Universitária - MPU* Rio Grande.